

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A VIVÊNCIA A RESPEITO DA SEXUALIDADE****PEOPLE WITH DISABILITIES AND EXPERIENCE REGARDING THE SEXUALITY****PERSONAS CON DEFICIENCIA Y LA EXPERIENCIA SOBRE LA SEXUALIDAD***Máximo Lucas Costa Silva¹, Andressa Ferreira de Oliveira², Gláucia Alexandre Formozo³***RESUMO**

Objetivo: identificar a produção científica acerca da sexualidade relacionada às pessoas com deficiência. **Método:** estudo descritivo, do tipo informativo, a partir de busca na LILACS e BDENF, com os descritores: sexualidade and deficiência; sexualidade and deficiente; e sexualidade and “necessidades especiais”. A seleção foi realizada por: texto completo e idioma português. As buscas ocorreram no mês de setembro de 2014. **Resultados:** foram identificados 19 artigos. O estudo demonstra que os deficientes possuem suas especificidades, além da deficiência, e que a inclusão social destes sujeitos, ainda hoje, ocorre de forma estigmatizada, principalmente, quanto à abordagem da sexualidade. Além disso, a deficiência não anula o ser humano como portador de sentimentos, insegurança, medo e comportamentos. **Conclusão:** o aconselhamento sobre a sexualidade deve ser um processo contínuo e interdisciplinar, em todas as esferas da sociedade, tendo em vista a ênfase nos direitos sexuais e reprodutivos de todos os indivíduos, principalmente, os com algum tipo de deficiência. **Descritores:** Pessoas com Deficiência; Sexualidade; Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the scientific production about sexuality of people with disabilities. **Method:** it is a descriptive study of informative type, from searching LILACS and BDENF, with the keywords: sexuality and disability; sexuality and disabled; and sexuality and “special needs”. The selection was performed by full text and in Portuguese. The searches took place in September 2014. **Results:** there were 19 articles identified. The study showed that disabled people have their specificities, as well as disability and social inclusion of these subjects, even today, is in a stigmatized way, especially regarding sexuality approach. Also, the disability does not annul the human being as having feelings, insecurity, fear and behavior. **Conclusion:** counseling on sexuality should be a continuous and interdisciplinary process in all spheres of society with an emphasis on sexual and reproductive rights of all individuals, especially those with a disability. **Descriptors:** People with Disabilities; Sexuality; Health.

RESUMEN

Objetivo: identificar la producción científica acerca de la sexualidad relacionada a las personas con discapacidad. **Método:** estudio descriptivo, de tipo informativo, a partir de la búsqueda en LILACS y BDENF, con las palabras clave: sexualidad and discapacidad; sexualidad and deficiente; y sexualidad and “necesidades especiales”. La selección fue realizada por: texto completo e idioma portugués. Las búsquedas ocurrieron en el mes de setiembre de 2014. **Resultados:** fueron identificados 19 artículos. El estudio demuestra que los deficientes poseen sus especificidades, además de la deficiencia, y que la inclusión social de estos sujetos, todavía hoy, ocurre de forma estigmatizada, principalmente, referente al enfoque de la sexualidad. Además de eso, la deficiencia no anula al ser humano como portador de sentimientos, inseguridad, miedo y comportamientos. **Conclusión:** el consejo sobre la sexualidad debe ser un proceso continuo e interdisciplinar, en todas las esferas de la sociedad, teniendo en vista el énfasis en los derechos sexuales y reproductivos de todos los individuos, principalmente, los que tienen algún tipo de deficiencia. **Palabras clave:** Personas con Deficiencia; Sexualidad; Salud.

¹Graduando em Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Macaé (RJ), Brasil. E-mail: maximo_lucas@hotmail.com; ²Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Macaé (RJ), Brasil, E-mail: andressaenfri@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ - Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. Macaé (RJ), Brasil. E-mail: glauCIAformozo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pensar na pessoa com deficiência exige uma reflexão sobre as questões referentes a “ser diferente” e “ser normal”. Cabe salientar que estes conceitos são construídos sob o parâmetro da igualdade e da semelhança à maioria. Assim, emergem diversos antagonismos para justificar a deficiência, tais como: plenitude x falta; sanidade x insanidade; perfeição x imperfeição; eficiência x ineficiência, os quais estão impregnados por contradições e preconceitos.¹

Deste modo, as diferenças se manifestam em um contexto social que as evidencia e contrapõe aqueles que se assemelham em alguma característica valorizada socialmente e os chamados “deficientes”¹, contudo, não se pode generalizar, rotular e estigmatizar, em seus potenciais e limites, sem considerar o contexto social, econômico e educacional no qual o sujeito se desenvolve, bem como a diversidade entre as pessoas com deficiência.²

Isto por compreender que o meio no qual a pessoa encontra-se inserida exerce grande influência sobre esta, podendo, inclusive, determinar o efeito de uma deficiência ou de uma incapacidade sobre a sua vida cotidiana, uma vez que a pessoa pode encontrar-se relegada à invalidez quando lhe são negadas as oportunidades de que dispõe.³

A trajetória das pessoas com deficiência é marcada por preconceitos e lutas em favor do direito à cidadania de acordo com cada cultura dentro das sociedades. Cabe lembrar que, o termo “cultura” refere-se ao termo latino *colere*, que significa “cultivar”, “habitar”; e que a maneira como se origina e evolui a cultura, irá definir o processo da educação de um povo, o que significa dizer que as duas estão associadas. Neste sentido, a pesquisa é produção de cultura e, por isso, possui grande importância para as transformações sociais.⁴

A cultura, portanto, está inserida no processo evolutivo do homem, fazendo parte de um processo que se desenvolve do mais simples (orgânico) para o mais complexo (social), baseado em ideias estimuladoras das ações. Isso garante a sobrevivência da espécie que envolve a produção e o consumo, o mundo do trabalho, além da transformação do modo de existência onde se insere a sociedade e suas relações humanas.⁴

Na história da humanidade, a imagem que as pessoas com deficiência carregavam era a de deformação do corpo e da mente, denunciando a imperfeição humana. No século

XX, as pessoas com deficiência começaram a ser consideradas cidadãs com seus direitos e deveres de participação na sociedade, porém, ainda, numa abordagem assistencial.⁴

Com o surgimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, iniciaram-se os primeiros movimentos, organizados por familiares dessas pessoas, norteados pelas críticas à discriminação. Entretanto, o enfoque dado era o de que a institucionalização representava um custo para o sistema que, por sua vez, tinha o interesse no discurso da autonomia e da produtividade. Este, também, deveria atender aos direitos humanos, principalmente, os da minoria.⁴

Historicamente, a sociedade sempre atribuiu significados à deficiência e, em decorrência, foram praticadas diferentes ações voltadas à pessoa “diferente/deficiente”. Tudo leva a crer que há preocupação mais evidente de familiares, profissionais e pesquisadores de diversas áreas, no sentido de lutar pelos direitos da pessoa deficiente, seja no âmbito educacional, profissional ou, mesmo, social.¹

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), aproximadamente 650 milhões de pessoas (cerca de 10% da população mundial) vivem com alguma deficiência, encontrando-se 80% destas em países em desenvolvimento. Ressalta-se, ainda, que as pessoas com deficiência são mais propensas a serem vítimas de violência ou estupro, tendo menor probabilidade de obter ajuda da polícia, proteção jurídica ou cuidados preventivos, estando as mulheres com deficiência mais vulneráveis a abusos.⁵

No que diz respeito à sexualidade, esta se manifesta em todo ser humano e engloba o erotismo, o desejo, a construção de gênero, os sentimentos de amor e as relações afetivas e sexuais, sendo as suas expressões múltiplas e variadas. Expressões estas, existentes em toda pessoa, não ocorrendo de modo diferente naquelas que têm deficiências.² É um atributo de todo ser humano, construído ao longo da vida, envolvendo uma série de manifestações.⁶

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde sexual como um estado físico, emocional, mental e social de bem-estar em relação à sexualidade; não é, meramente, ausência de doenças, disfunções ou debilidades. A saúde sexual requer abordagem positiva e respeitosa da sexualidade, das relações sexuais, tanto quanto a possibilidade de ter experiências prazerosas e sexo seguro, livre de coerção, discriminação e violência. Para se alcançar e manter a saúde sexual, os

Silva MLC, Oliveira AF de, Formozo GA.

direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e satisfeitos.⁷

A reestruturação da sexualidade normal é vista como impossível para a pessoa com deficiência, uma vez que a exclusão e o controle são a norma. A visão de que as pessoas com deficiência têm maiores ou menores impulsos sexuais carece de fundamentação biológica, pois não existe uma sexualidade característica destas. Sexualidade independe de deficiência, seja ela física ou mental.⁶

Há vários mitos sobre a sexualidade das pessoas com deficiência, muitos sustentados por ideias e discursos que relacionam a deficiência a uma sexualidade atípica e infeliz². Contudo, toda pessoa é dotada do potencial para sentir desejo, independentemente de ter uma deficiência, visto que a deficiência, em si, não compromete a sexualidade. No entanto, pode comprometer questões psicológicas e sociais quando são aplicados estereótipos e mitos.⁸

As deficiências devem ser analisadas como consequência das relações que se estabelecem dentro de cada grupo social, e não apenas como atributos inerentes às pessoas identificadas como “deficientes”. Neste prisma, pode-se afirmar que a deficiência e a não deficiência são recortes de um mesmo tecido e fazem parte de um mesmo quadro⁹. Assim, a sociedade inclusiva deveria ser um espaço em que a diversidade fosse reconhecida em todas as suas dimensões sociais, inclusive, em relação à sexualidade, pois se trata de um direito de todos, incluindo as populações com deficiências.⁸

Diante da preleção realizada, define-se como objetivo desse estudo: identificar a produção científica acerca da sexualidade relacionada às pessoas com deficiência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo informativo, a partir de busca na Lilacs e BDENF, com os descritores: sexualidade and deficiência; sexualidade and deficiente; e sexualidade and “necessidades especiais”. A seleção foi realizada por: texto completo e idioma português. As buscas ocorreram no mês de setembro de 2014.

Foram excluídos os artigos que não atendiam ao objeto de estudo e que se encontravam duplicados. Para a análise dos dados, os artigos foram tabulados de acordo com: ano de publicação; periódico de publicação; região de coleta de dados; tipo de estudo; abordagem metodológica; cenário;

Pessoas com deficiência e a vivência a respeito da...

sujeitos; objetivos; e principais resultados e conclusões.

Considerando os procedimentos de busca expostos, obteve-se um total de 204 artigos, sendo 192 excluídos e restando 12 artigos para a análise e discussão.

RESULTADOS

No que diz respeito às bases de dados nas quais os artigos foram obtidos, a da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) destaca-se com 10 artigos (83,33%), seguida pela Index Psicologia, com cinco artigos (41,67%), e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com três artigos (25%). Cabe destacar que, o total ultrapassa 100% em virtude de alguns artigos encontrarem-se disponíveis em mais de uma base de dados.

O quantitativo de publicações nas referidas bases de dados destaca uma maior produção científica sobre o tema em algumas das maiores bases de dados da América Latina.

Quanto ao ano de publicação, constatou-se que o primeiro artigo foi publicado no ano de 2003 e o ano que apresentou maior quantitativo de publicações foi 2012, com quatro produções (33,34%). Os anos de 2006 e 2009 apresentaram duas publicações (16,67%) cada, ao passo que os anos de 2003, 2005, 2007 e 2010 apresentaram uma publicação (8,33%) cada.

Dentre os periódicos nos quais os artigos foram publicados, o de maior destaque foi a Revista Brasileira de Educação Especial, com três (15,79%) publicações. Os demais periódicos apresentaram uma publicação cada, quais sejam: Paideia Ribeirão Preto; Psicologia, Teoria e Pesquisa; Psicologia Argumento; Revista de Enfermagem da UERJ; Revista Latino-Americana de Enfermagem; Interação em Psicologia; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Physis Revista de Saúde Coletiva; e Ciência e Cognição.

Todos os estudos tiveram seus dados coletados no Brasil, distribuindo-se pelas regiões: Sudeste (seis artigos = 50%); Nordeste (dois artigos = 16,7%); e Sul (três artigos = 25%). Um artigo (8,3%) não informou a região de coleta de dados.

Ainda, os artigos foram analisados de acordo com as temáticas apresentadas. Desta forma, foram agrupados em três categorias, quais sejam: Educação em saúde e sexualidade das pessoas com deficiência¹⁰⁻¹³; Sexualidade, Reprodução, Relacionamentos e as Pessoas com Deficiência¹⁴⁻¹⁵; e Manifestações sexuais das pessoas com deficiência.¹⁶⁻⁹

DISCUSSÃO

Observa-se um crescimento gradativo no quantitativo de publicações acerca da sexualidade envolvendo as pessoas que possuem alguma deficiência. Aumento este que pode ser reflexo do maior interesse apresentado no sentido da qualidade de vida das pessoas que vivem com deficiência.

No que diz respeito à região brasileira na qual ocorreu a coleta de dados, observa-se que as três regiões apresentadas correspondem àquelas nas quais existe um maior quantitativo de cursos de pós-graduação, uma vez que, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)²⁰, as regiões Sudeste, Sul e Nordeste, nesta ordem, apresentam um maior quantitativo destes cursos reconhecidos. Isto pode ocorrer em virtude do quantitativo de publicações emergidas dos trabalhos desenvolvidos como requisitos para a conclusão de tais cursos.

A seguir, seguem as discussões referentes às categorias emergidas da análise das temáticas apresentadas nas produções estudadas.

● Educação em Saúde e Sexualidade das Pessoas com Deficiência

Os estudos sinalizam para uma diminuta educação em saúde sobre sexualidade com a clientela de pessoas com deficiência. Assim, permanecendo uma lacuna no cuidado em saúde prestado ao considerar-se um conceito de saúde que envolva o conhecimento da sexualidade e do próprio corpo¹⁰⁻¹³. A sexualidade não pode ser correlacionada somente com o ato sexual mas também ao prazer, o qual pode ser encontrado quando o sujeito conhece o seu corpo através de diversas formas: ao se tocar; ao dialogar com o outro; ao ouvir uma música; ao ler um livro; ao estar entre amigos e familiares; entre outros.

A educação em saúde referente ao direito à sexualidade deve proporcionar condições de superação ao indivíduo com deficiência, ensinando-o a encontrar o seu bem-estar sexual e a fugir do preconceito de que sexualidade é somente possível em indivíduos que não possuem deficiência, pois a condição de sofrimento perante a deficiência parte da sociedade, uma vez que o ser humano não nasce com o preconceito, sendo este advindo das relações humanas e do convívio social¹⁰.

Muitas vezes, os profissionais da área da saúde encontram-se capacitados em suas mais diversas áreas específicas, mas, no lidar com temas relacionados à sexualidade das pessoas

com deficiência, eles demonstram insegurança. Isto pode ser resultado do exíguo contato com esta clientela no decorrer de sua prática profissional, o que fortalece a manutenção de preconceitos advindos do senso comum e das representações vigentes na sociedade na qual estes sujeitos encontram-se inseridos.

Outros profissionais, como os educadores, também vivenciam tais dilemas em virtude da falta de preparo para abordar determinados temas, tendo em vista a presença de uma pessoa com deficiência em sala de aula. A educação escolar necessita chegar à pessoa com deficiência de forma ampla e integral sendo cogestora nas adversidades.¹¹⁻²

Assim, deve ser enfatizada, principalmente, a educação em saúde voltada para a sexualidade da pessoa com deficiência, esta devendo estar presente em todos os eixos da vida desses indivíduos.¹¹⁻³

◆ Sexualidade, Reprodução, Relacionamentos e as Pessoas com Deficiência

Compreende-se que as informações relacionadas à sexualidade, no que diz respeito às pessoas com deficiência, não atingem somente estas pessoas mas também outros grupos sociais, visto que diversas inferências ocorrem e resultam, muitas vezes, mesmo que inconscientemente, na privação do direito sexual das pessoas com deficiência e, por vezes, atingem seus parceiros e/ou familiares.

Neste ímpeto, um dos artigos analisados reflete sobre a perspectiva de indivíduos com Síndrome de Down e seus relacionamentos amorosos. Para este estudo, não existe diferença concreta entre jovens com ou sem Síndrome de Down, no sentido de relacionar-se amorosamente. Isto porque alguns comportamentos físicos, o cuidado entre os parceiros, a preocupação e o conhecimento da prevenção de gravidez e os sentimentos envolvidos um com o outro são os principais fatores favoráveis a incertezas de um comportamento amoroso, não se encontrando de modo diferenciado e/ou relacionado, especificamente, à Síndrome de Down. Tal perspectiva, confirma-se por esses jovens terem oportunidades de se comportarem, efetivamente, sob contingências que favoreçam comportamentos amorosos.¹⁴

Ainda, a intenção referente à maternidade/paternidade não se alterou e não é afetada por questões de gênero. Em todos os tipos de deficiência, essa perspectiva é recriminada pela sociedade, partindo do princípio de que a pessoa com deficiência não

Silva MLC, Oliveira AF de, Formozo GA.

terá autossuficiência para responsabilizar-se por um filho, determinando riscos que essa maternidade/paternidade apresenta.¹⁵

Dessa forma, a falta de discussão sobre os direitos reprodutivos e sexuais das pessoas com deficiência mostra-se como um problema concreto. Isto porque, ao invés de realizar ações de apoio às pessoas com deficiência e traçar junto a estas discussões sobre como superar os problemas, impera o preconceito, faltando opções conscientes no que concerne às decisões reprodutivas e sexuais desses indivíduos¹⁵.

♦ Manifestações Sexuais das Pessoas com Deficiência

Com base nos artigos analisados, evidencia-se que as questões de gênero encontram-se presentes entre as pessoas com deficiência, onde, por vezes, as mulheres silenciam-se quando, na presença de homens, são questionadas sobre temas referentes à sexualidade. Diante disto, verifica-se que manifestações ou expressões referentes à sexualidade, expressas por pessoas com deficiência, por diversas vezes, encontram-se incluídas nos padrões aceitos pela sociedade. Nos casos atípicos, a manifestação inadequada de determinada expressão está condicionada ao ambiente e o que este representa para a pessoa com deficiência, não havendo correlação com a deficiência.¹⁶⁻⁷

Observa-se que, ainda, há preconceito e desconhecimento sobre o tema por parte dos familiares das pessoas com deficiência e da sociedade. Esta última, classificando como anormal as expressões a respeito da sexualidade apresentadas pelas pessoas com deficiência, partindo do pressuposto de que elas não deveriam possuir tais expressões em virtude de sua deficiência.

Já no que concerne aos familiares, percebe-se que, principalmente para os pais de clientes do sexo masculino, as angústias giram em torno de temáticas como a masturbação, a relação sexual e o medo de abuso sexual. Ao passo que para os pais de clientes do sexo feminino, as angústias referem-se às temáticas como a mudança corporal e o abuso sexual. Assim, percebe-se que, muitas vezes, a restrição da expressão da sexualidade por parte das pessoas com deficiência origina-se dos familiares, seja por medo destas serem expostas a riscos ou por vergonha de expô-las.¹⁶⁻⁸

As publicações analisadas apontam que, para os profissionais de saúde, a expressão da sexualidade por parte das pessoas com deficiência é tida de forma negativa, encontrando-se associada a desvios,

Pessoas com deficiência e a vivência a respeito da...

transgressões e doença. O cuidar da pessoa com deficiência, por vezes, envolve a falta de capacidade dos profissionais de saúde para lidarem com situações que remetem à sexualidade.¹⁸⁻⁹

Dessa forma, percebe-se a necessidade de um olhar voltado às questões referentes à sexualidade das pessoas com deficiência, as quais necessitam ser assistidas em todas as dimensões: física; afetiva; e social. A discussão da sexualidade das pessoas com deficiência perpassa pelo debate de seus direitos, incluindo o direito de expressar a sua sexualidade.

Os preconceitos relacionados ao tema, por vezes, revertem-se em exíguas oportunidades de discussão e reflexão sobre a temática, dificultando o desenvolvimento de estratégias para superar as adversidades que a englobam.¹⁶⁻⁹

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados, pode-se concluir que as pessoas com deficiência são seres humanos que possuem suas especificidades, necessitando de um cuidado holístico como todo indivíduo. Porém, a inclusão social destes sujeitos, ainda hoje, é estigmatizada, principalmente, no que diz respeito às temáticas que evidenciam o preconceito e as ideias e práticas errôneas a respeito da sexualidade. Assim, deve-se compreender que a deficiência não anula o ser humano como portador de sentimentos, insegurança, medo e comportamentos. Neste sentido, para lidar com essa gama de fatores intervenientes na sexualidade, se fazem necessárias ações eficazes de educação em saúde.

Além disso, o estudo acrescenta que o profissional da área de saúde deve manter uma relação de comunicação facilitada, humanizada e gestora nas diversidades que a sociedade impõe, principalmente quando se trata das pessoas com deficiência, dando valor e importância no olhar da saúde do indivíduo de modo integral, independentemente deste possuir uma deficiência ou não; ainda, não se pode deixar de correlacionar o conhecimento científico com a reflexão crítica e com a prática, pois o perfil atual da sociedade não exclui a existência de um contexto que envolva adolescentes, jovens e adultos, nas suas diversas especificidades. E, entre elas, as deficiências e o direito à saúde em sua integralidade.

Diante do exposto, igualmente, acredita-se que, ao deixar de reconhecer e discutir as questões relacionadas à sexualidade, bem

Silva MLC, Oliveira AF de, Formozo GA.

Pessoas com deficiência e a vivência a respeito da...

como aos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas com deficiências, velando-as, aumenta-se a vulnerabilidade destas e da sociedade a algumas variáveis e agravos. Variáveis estas que incluem a insegurança e o não manejo relacionados à sexualidade, além de agravos como a aquisição de Doenças Sexualmente Transmissíveis, gestações indesejadas, dentre outros. Dessa forma, o aconselhamento sobre a sexualidade deve ser um processo contínuo e interdisciplinar, atuando em todas as esferas da sociedade, tendo em vista a ênfase nos direitos sexuais e reprodutivos de todos os indivíduos, principalmente, aqueles que possuem algum tipo de deficiência.

Acredita-se que pela realização de uma busca sistematizada que abarque outros tipos de produções, além dos artigos científicos, apresentados em outros idiomas e, também, com dados coletados em outros países, possibilite uma comparação com os dados analisados no presente estudo e, deste modo, possam ser vislumbradas possibilidades de uma compreensão acerca de achados internacionais, inclusive com vistas a aplicações na prática do contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

1. Maia ACB. Sexualidade e deficiências. São Paulo: Editora UNESP; 2006.
2. Maia ACB, Ribeiro PRM. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. Rev Bras Educ Espec [serial on the internet]. 2010 [cited 2014 Sept 29];16(2):159-76. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200002
3. Alves CA, Lucia FPS, Araújo EC. Direitos fundamentais ao exercício da sexualidade das pessoas com deficiência. Rev enferm UFPE on line [serial on the internet]. 2015 [cited 2015 Jun 16];9(Supl. 4). Available from: <file:///C:/Users/Glaucia/Downloads/8246-72154-1-PB.pdf>
4. Fernandes LB, Schlesener A, Mosquera C. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. Rev Núcleo Est Pesq Interdisc Musicoterapia [serial on the internet]. 2011 [cited 2014 Sep 29];2:132-44. Available from: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/exte_nsa0/Arquivos2011/NEPIM/NEPIM_Volume_02/Art08_NEPIM_Vol02_BreveHistoricoDeficiencia.pdf
5. Brasil. Casa Civil da Presidência da República. Decreto nº 5.296/2004, de 02/12/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 08 de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências [cited 2015 May 22] Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm.
6. Maia ACB. Educação sexual e sexualidade no discurso de uma pessoa com deficiência visual. Rev Ibero-Americana Estudos Educação [serial on the internet]. 2011 [cited 2014 Sept 29];6(3):90-100. Available from: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5004>
7. Pinheiro SNS. Sexualidade e deficiência mental: revisando pesquisas. Psicol Esc Educ [serial on the internet]. 2004 [cited 2014 Sep 29];8(2):199-206. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572004000200008&script=sci_arttext
8. Cursino HM, Rodrigues OMPR, Maia ACB, Palamin MEG. Orientação sexual para jovens adultos com deficiência auditiva. Rev Bras Ed Esp [serial on the internet]. 2006 [cited 2014 Sept 29];12(1):29-48. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000100004
9. Morales AS, Batista CG. Compreensão da sexualidade por jovens com diagnóstico de deficiência intelectual. Psic Teor Pesq [serial on the internet]. 2010 [cited 2014 Sept 29];26(2):235-44. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200005&script=sci_abstract&tlng=pt
10. Garcia WP. Apontamentos e reflexões sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual. Psicol Argum [serial on the internet]. 2012 [cited 2014 Sep 29];30(68):149-60. Available from: <http://132.248.9.34/hevila/Psicologiaargumento/2012/vol30/no68/14.pdf>
11. Moura GR, Pedro ENR. Adolescentes portadores de deficiência visual: percepções sobre sexualidade. Rev Latino-Am Enfermagem [serial on the internet]. 2006 [cited 2014 Sep 29];14(2):220-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a11.pdf>
12. Bezerra CP, Pagliuca LMF. A vivência da sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência visual. Rev Esc Enferm USP [serial on the internet]. 2010 [cited 2014 Sept 29];44(3):578-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/05.pdf>

Silva MLC, Oliveira AF de, Formozo GA.

Pessoas com deficiência e a vivência a respeito da...

13. Maia ACB, Camoss DA. Relatos de jovens deficientes mentais sobre a sexualidade através de diferentes estratégias. Paidéia [serial on the internet]. 2003 [cited 2014 Sep 29];12(24):205-14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2002000300009&script=sci_arttext

14. Luiz EC, Kibo OM. Percepções de jovens com Síndrome de Down sobre relacionar-se amorosamente. Rev. bras. educ. espec [serial on the internet]. 2007 [cited 2014 Sept 29]; 13(2):219-38. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382007000200006&script=sci_arttext

15. Wanderley LD, Barbosa GOL, Rebouças CBA, Oliveira PMP, Pagliuca LMF. Sexualidade, DST e preservativo: comparativo de gênero entre deficientes visuais. Rev Enferm UERJ [serial on the internet]. 2012 [cited 2014 Sept 29];20(4):463-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v20n4/v20n4a09.pdf>

16. Maia ACB, Aranha MSF. Relatos de professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência no contexto escolar. Inter Psicologia [serial on the internet]. 2005 [cited 2014 Sep 29];9(1):103-16. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/3290/2634>

17. Bastos OM, Deslandes SF. Sexualidade e deficiência intelectual: narrativas de pais de adolescentes. Physis [serial on the internet]. 2012 [cited 2014 Sep 29];22(3):1031-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000300010&script=sci_arttext

18. Brito PF, Oliveira CC. A sexualidade negada do doente mental: percepções da sexualidade do portador de doença mental por profissionais de saúde. Ciências Cognição [serial on the internet]. 2009 [cited 2014 Sept 29];14(1):246-54. Available from: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/49/41>

19. Littig PMCB, Córdia DR, Reis LB, Ferrão ES. Sexualidade na deficiência intelectual: uma análise das percepções de mães de adolescentes especiais. Rev Bras Ed Esp [serial on the internet]. 2012 [cited 2014 Sep 29];18(3):469-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000300008

20. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestrados/Doutorados Reconhecidos [Internet]. [cited 2014 Dec 19]. Available from: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb>

[eb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegia](http://www.projetorelacao.org.br/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarRegia)

Submissão: 25/06/2015

Aceito: 23/10/2015

Publicado: 15/12/2015

Correspondência

Gláucia Alexandre Formozo
Rua Aloísio da Silva Gomes, 50
Bairro Granja dos Cavaleiros
CEP 27930-560 - Macaé (RJ), Brasil